Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
GOMES, Adriana L.L.V.; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita V. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência Intelectual. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
GUIMARÃES, Arthur. Inclusão que funciona. Revista Nova Escola, São Paulo, n.165, p.42-47, 2003.
MANTOAN, Maria Tereza Eglêr. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Revista Nova Escola, São Paulo, n.182, p.24-26, 2005.
PEDROSA, Elisete Regina Morelli. Trabalhando as possibilidades. Revista Direcional Educador, São Paulo, n.61, p.32-33, 2010.
RODRIGUES, Cinthia. Tema igual, aula diferente. Revista Nova Escola – Edição Especial Inclusão, São Paulo, n.24, p.40-44, 2009.

QUAL O SIGNIFICADO DA LEITURA PARA CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO DESENVOLVIMENTO DE LEITORES COMPETENTES

NEIDE ALVES CAVALCANTI DA SILVA

RESUMO
O presente trabalho vem demonstrar que a leitura na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. Com um breve histórico procuramos apresentar conceitos de linguagem e leitura, evidenciando a importância de ouvir histórias, do contato desde cedo da criança com o livro, e algumas estratégias para que a criança desenvolva o comportamento leitor e artístico. O trabalho está dividido em quatro capítulos, amparados em dados teóricos, que abordam o breve histórico da literatura infantil brasileira, os aspectos legais que regem a leitura infantil no espaço educacional, o impacto no trabalho do professor e relato de algumas professoras de uma determinada escola com crianças ainda não alfabetizadas. Este trabalho enfatiza a relevância que a prática da leitura na educação infantil tem no momento da aquisição da escrita e da autoria.
PALAVRAS-CHAVES: Infância; Leitura; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Nessa presente pesquisa estudamos a importância do trabalho da leitura na escola, com ênfase na Educação Infantil, tendo em vista que a maior parte das crianças brasileiras tem contato com livros quando entram nas escolas, com isso temos a intenção de buscar novos conhecimentos, sobre o processo de leitura nas escolas de Educação Infantil para crianças de zero a quatro anos. Com propósito de destacar a importância do trabalho do professor através da linguagem artística, oralidade, linguagem escrita e o contato com livros.

Pretendemos salientar que a aprendizagem da língua escrita envolve muito mais do que mero domínio do código alfabético. Os argumentos e evidências que vamos apresentar com base em fundamentação teórica, e de vivências vão de encontro ao princípio didático o qual deve anteceder a usos reais da leitura e da escrita por parte da criança, daí busca-se a importância de oferecer e oportunizar as crianças, um contato frequente com a linguagem oral, linguagem artística e escrita em diversos gêneros desde a mais tenra infância.
Vamos abordar a prática educativa no processo de aprendizagem, iniciando com o breve histórico da literatura, os precursores no Brasil, concepção de infância, os objetivos da literatura infantil nas escolas infantis, como é o leitor de zero a quatro anos, os aspectos legais da legislação brasileira que regem dentro do contexto escolar. Os resultados para a alfabetização causando impactos para o professor e alunos.

Esperamos que o processo ensino-aprendizagem em especial ao que se refere à formação de leitores e escritores competentes, se promovam através das escolas, com buscas constantes em estratégias, em estímulos, atendendo as exigências ludicamente com a finalidade de contribuir para uma Educação de qualidade.

Falar de literatura infantil para Gregorin (2009) é, de certo modo, vincular determinado tipo de texto com práticas pedagógicas, impostas na educação, buscando sistematização após a metade do século XIX e questionamento: a literatura infantil é um instrumento pedagógico?
A literatura infantil é um recurso entre tantos para o desenvolvimento da prática pedagógica, relata Gregorin (2009), ou um fazer artístico, como ponto de partida a obra do escritor italiano Edmundo de Amicis, (1846-1908), ele escreveu várias obras, como Coração, uma obra-prima da literatura didática. Que foi divulgada pelo mundo (1886) em milhares de edições, traduzida no Brasil em 1891 por Valentim Magalhães.
Dessa data em diante, Coração invade as escolas e

os lares brasileiros, independente da faixa etária e condição social, lição de patriotismo, da juventude e da generosidade.
Em 1919 segundo Gregorin (2009) Tales de Andrade lança o livro Saudade, publicado pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Trilhados pela literatura infantil daí em diante, o rural. O mundo acaba de sair da guerra, a tendência na literatura da época era para a valorização da paz e da justiça social.
Seguindo essa linha, Viriato Correia lança uma série de livros destinados ao público infantil (Era uma vez - livros de contos). Seguem o estilo didático moralista de Coração e Cazuza. Lançado em 1938, gerado por ideias e ideais do Brasil dos anos de 1930. Foi o que abriram as portas da literatura para os ventos da vida real, mesmo assim o didatismo moralizante se fez presente.
Podemos enumerar vários autores que influenciaram nessa época, lidos pelas crianças, que exerceram papel marcante na vida escolar. Como Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Julia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, entre outros.
Monteiro Lobato surge no final do século XIX, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos. Lobato muda o cenário da literatura para as crianças brasileiras, com sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que seja da personagem Emília (boneca de pano). A contestação e a irreverência dão espaço para a leitura e concretude para ilustrações das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Um novo universo literário surge, Lobato apresenta características nunca exploradas no universo literário infantil conforme relata Gregorin.
Essas mudanças foram, de maneira histórica e dialógica, devido à ditadura militar e grandes mudanças na tecnologia e na sociedade brasileira da época. Trazendo para literatura infantil a diversidade do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem, diante o universo que muda dia a dia, sua diversidade e dificuldade de sobrevivência e, o mais importante, trouxeram as vozes e sentimentos da criança para as páginas dos livros. Cujas principais funções são o lúdico, o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático, já que visa preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidade.
Autores como Pedro Bandeira, Carlos Queiroz Telles, Lúcia Pimentel Góes, Roseana Murray e Ziraldo, entre outros, trazem o universo de hoje para literatura infantil. Assim a criança passa a ser vista como um ser em transformação é o que ressalta Gregorin (2009). A literatura infantil de hoje busca a arte, sua característica primeira.
Para garantir o desenvolvimento desse processo e com o objetivo de instrumentalizar o cumprimento da (LDB) no que se refere aos elementos curriculares e as atividades de ensino, foram lançados em 1998 (PCNs), que indicam como objetivos do ensino fundamental, entre outros.
Foram lançados temas transversais, um conjunto de temas de grande relevância para uma boa educação, na formação de sujeitos realmente capazes de conviver em harmonia. Nota-se o processo de mudança sofrido na concepção de literatura infantil, ou seja, de instrumento pedagógico de concepção moralizante do passado, ela passa a se espelhar na sociedade com suas relações, necessidades, questionamentos e padrões estéticos.
A infância é designada como um termo abstrato que se molda de acordo com os ditames da sociedade. Para Gregorin (2009) antes do século XVIII havia uma separação entre as crianças das classes sociais altas e as das classes baixas, para estas não havia o contato com a escrita e a leitura o único contato era através da literatura oral transmitida pelos adultos. Para aquelas se liam os grandes clássicos da literatura. Não se tinha um olhar criterioso para a infância, como um momento de formação do indivíduo. Ela era considerada um adulto em miniatura que seria inserida no mercado de trabalho com intuito de produzir. Não existia diferença entre literatura para crianças e para o adulto. Para Gregorin (2009) “A literatura para crianças, hoje, guarda características primordiais da arte, ou seja, olhar a sociedade e devolver a ela uma matéria passível de discussão e mudança”.

A literatura para criança aborda situações da vida prática, sem deixar de lado o mundo da fantasia que faz parte do ambiente infantil. A sociedade produz uma literatura que evidencia os valores e ideias de cada época.

...cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse modo é sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou ás suas crianças é conhecer os ideias e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou. COELHO (2000, p. 27).

Em pleno século XXI temos crianças em diversas infâncias. Gregorin (2009) aponta, as que trabalham como adultos, as imersas no mundo tecnológico e as que participam das atividades lúdicas. Compete à escola direcionar o trabalho pedagógico para envolver todos os participantes e atender a esta diver-

sidade presente no espaço escolar.

As crianças hoje têm contato com a mesma literatura do adulto, de acordo com Gregorin (2009) e Coelho (2000) o diferencial é que se respeitam as etapas do desenvolvimento da criança e o ritmo de cada uma, a psicologia experimental, no século XX trouxe uma nova compreensão para os diferentes estágios do desenvolvimento da criança e sua importância fundamental para a evolução e formação do futuro adulto.

Gregorim (2009) ressalta que, se esse encontro for agradável o exercício da leitura se tornará uma prática no cotidiano desta criança e a literatura infantil será mais do que histórias contadas para as crianças ela será um mundo de imaginação e prazer despertando o gosto pela leitura. Muitas vezes esse primeiro contato se dá na escola, por isso está deve promover espaços acolhedores para que as crianças possam contemplá-los como uma verdadeira e segura fonte de divertimento e lazer, exemplo disto é a instalação da “bebeteca”, espaço escolar para atender este público leitor.

As atividades de leitura no espaço-escola devem ser em ambientes acolhedores e diversificados. A literatura para a criança conforme Gregorim (2009) possui uma linguagem particular, a ilustração, ela é considerada uma das linguagens não verbais mais usadas na obra literária infantil. Coelho complementa que:

... A linguagem das imagens é um dos mediadores mais eficazes para estabelecer relações de prazer, de descoberta, ou de conhecimento entre a criança e o mundo das formas que a rodeiam e que ela mal começa a explorar. COELHO (2000, p. 186).

Na mesma direção Gregorin (2009) pactua que... “A leitura de um livro é o diálogo com o próprio universo que nos rodeia e no qual está criança também será parte atuante e transformadora”. Coelho (2000) conclui que, “É o meio ideal para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais e para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta.

Para Coelho (2000), atender esta demanda é preciso que o professor esteja sintonizado com as transformações do momento presente e ter uma formação continuada que o habilite a desempenhar a sua função pautada em três sentidos: da literatura (como leitor), da realidade social que o cerca, e da docência (como profissional) competente.

Para Rego (1988) as crianças apropriam-se da literatura já na escola, envolve aquisição de um novo estilo de comunicação que por sua vez implica o desenvolvimento de várias estratégias para o processo de aprendizado, que deve partir de contatos significativos por parte da criança, com determinados usos da língua escrita. Na comunicação face a face, as expressões faciais, os recursos notacionais, os gestos e os elementos situacionais específicos, compartilhados pelos interlocutores, transmite uma série de informações que não necessitam ser codificadas verbalmente, portanto as mensagens escritas envolvem estratégias distintas para se comunicar.

Iniciando esta instrução a criança se depara com o uso de uma língua que, além de conter uma estrutura e um vocabulário estranho à língua que se usa para conversar, requer novas estratégias verbais, cuja experiência será muito importante, para que sigam as séries iniciais no ensino fundamental.

Essa fundamentação nos reforça o quanto é importante, proporcionar aos alunos o ato de ler. Mesmos que ainda bebê, e crianças pequenas. Que gostam de correr, pintar, rabiscar, fazer casinhas, ver televisão, cantar, também gostam muito de ter contato com a leitura, conduzindo-as ao mundo da imaginação, faz de conta, se manifestam após o processamento da leitura que apropriaram. Nos bebês, isso se faz através da fisionomia, nos maiores, a representação, confirmando que marcam e processam o conhecimento auditivo e visual adquirido. Sabemos que não são todos que compreendem da mesma forma, por isso deve oferecer vários tipos de textos e usar várias estratégias para o momento da leitura. Não podemos ignorar o ato de ler, é funcional para o desenvolvimento das crianças mesmo que não sabem decodificar as letras.

Gregorin (2009) reforça que oferecer a leitura para crianças desde pequenos é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaço para a opressão e as diferenças. A literatura propõe caminhos que podem nortear reflexões difundidas e presentes no cotidiano de milhares de crianças, em diferentes partes do mundo.

Conhecer esses elementos construtores do universo textual e relacioná-los com o estudo da literatura para criança é de suma importância para que o professor possa construir com mais segurança e conseguir instrumentos para avaliar os livros que vai ler para os alunos. Ele relata que há uma produção literária para as crianças que contempla a necessidade pedagógica, cujas principais funções são: o lúdico, o catártico e o libertador, além do cognitivo

e do pragmático. Que já visa preparar o indivíduo para um mundo repleto de diversidades. Para Nicolau (2009) a literatura infantil traz a diversidade de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem diante de um universo que se transforma a cada dia e, além disso, trouxeram também as vozes de diferentes contextos sociais e culturais presentes na formação do povo brasileiro, sua diversidade e dificuldade, de sobrevivência e, o mais importante trouxe vozes e sentimentos da criança, por meio de uma literatura que busca a arte em primeiro lugar.

A literatura infantil passou a nomear-se assim, após a segunda metade do Sec. XIX, neste capítulo o autor fala da pobreza de obras para o público infantil e a pouca importância dada pelos críticos que a associam frequentemente com textos e práticas pedagógicas.

A busca pelo momento em que se originou a situação vivida nos aspectos históricos e movimentos sociais mais antigos para passar suas experiências para as futuras gerações e em que momento se originou a infância como criação cultural, criação que se modificou com o passar do tempo. A análise da obra como produto da sociedade na sua busca por comunicação, estética e perpetuação de experiências:

A diminuição da distância entre os livros e os leitores causados pelos processos de escolarização, diminuindo o interesse pela obrigatoriedade do fazer escolar. A atenção dos futuros professores, no sentido de que um livro pode ser aplicado em atividades lúdicas, artísticas é um importante aliado nas práticas docentes que envolvem o ler e escrever, pois o ensinar a pensar é uma das funções mais importantes da escola.

Apresentar livros que se adaptem as fases de amadurecimento da criança. Abordar a importância dos contos de fadas, como o exemplo da Cinderela e Branca de Neve que evidencia situações familiares, como a perda da mãe a inserção da madrasta e as questões sobre o papel da mulher. A Chapeuzinho Vermelho que escolhe seus próprios caminhos sem ter a devida maturidade, e sem pensar nas consequências de seu ato.

Abordar a necessidade de diálogo entre outras obras, um jornal, uma peça, uma peça de arte, uma novela. Com outras épocas de produção da obra, situação socioeconômica. A diversidade de gêneros, neste processo a pluralização do leitor vai sendo construída.
A concepção de infância a literatura para ela produzida estão passiveis de mudança, porque a sociedade está sujeita a novas descobertas. O professor em sala de aula deve ficar atento para que a obra usada vá de encontro ao PPP (Projeto político Pedagógico) da escola e as Leis educacionais, adequação da linguagem ao tipo de leitor, coerente com a etapa de alfabetização, adequação da temática ao amadurecimento, possibilidades de discussão de temas relevantes, que a leitura deve ser edificante promovendo o crescimento do aluno como agente modificador de um ambiente social. Verificar se o livro é realmente de literatura ou de apoio didático, afim de as crianças possam perceber a diferença entre os tipos de leitura.

De acordo com Coelho (2000), os livros são classificados, no âmbito escolar, em: didáticos, de apoio didático, de literatura. É de suma importância à percepção de leitura literária como aliados no desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno. O autor diz que antes de propormos atividades com a literatura para crianças, devemos considerar que a criança é pertencente a um grupo social e aprendiz desse grupo, que a educação formal deve ser construída como um prosseguimento desse aprendizado.

Entender que a literatura é um fenômeno que resulta de experiências vividas pelos autores, compreender a leitura como um diálogo ente o leitor e o texto, entender que a atividade promove uma integração entre o momento da leitura (presente) e da produção textual (passado), estimulando o imaginário da criança, entender o espaço escolar como aquele em que podem ser desenvolvidas as primeiras relações do indivíduo com a sociedade. “Valorizar as relações existentes entre literatura, história e cultura, pois cada momento histórico e cada cultura criam uma estética própria para o fazer literário.” (2009,p. 74).

A LDB prevê que temas inerentes a sociedade sejam discutidos em sala de aula, é importante buscar textos em que a criança encontre vozes do seu grupo cultural, como expressões mais próximas da chamada cultura popular. Se houver textos visuais; estimular a reconhecer as expressões artísticas de sua comunidade. (2009), “O papel daquele que trabalha com educação é fomentar todas essas possibilidades de visão de arte e de mundo.” (76).

Se for narrativo, permitam que a criança descubra; personagens, espaço, tempo, ações e outros. Elaborar perguntas cujas respostas sejam a observação da obra em relação ao mundo que a rodeia. Até mesmo trabalhar com textos que se aproximem da linguagem do ciberespaço.

O autor sugere várias atividades envolvendo a literatura como: Quebra cabeça, roda de leitura e contação de histórias, oficina de arte, oficina de dramatização, oficina de expressão corporal, literatura na rede através de jogos na internet envolvendo obras literárias e seus autores como Ziraldo, a hora da novela: contando um capítulo do livro de aventura ou ficção, por dia, propaganda de livro, também personagem viajante; é uma proposta de atividade que o professor escolherá e colocará em diálogo dois livros. Por fim a feira de cultura envolvendo teatro, dança, artes plásticas, até a culinária em torno dos diferentes livros.

Como formar leitores competentes?

A resposta é simples: só se formam leitores por meio de atividades de leitura, a estas devem ser compatíveis com a competência de leitura do indivíduo, mas devem oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural. (2009, p.89).

Segundo Rego (1989), a língua falada atende a necessidade de cada povo de comunicar-se, e coloca em sua obra a diferença entre a língua falada e a língua escrita, no ambiente escolar e usado na literatura e em outras formas de comunicação, coloca o contato com a literatura uma precedente para a alfabetização, o interesse pela leitura e escrita tem seu início com o contato com os livros, seja em casa onde os pais têm este hábito, seja através dos professores nos centros de educação infantil – CEIs, ou nas Escolas de Educação infantil – EMEIs, desde os dois anos de idade, o contato primeiro com as ilustrações de um livro, depois com a sequência das letras.

O autor relata que quando a criança começa a falar são lhe permitidos erros, e seu vocabulário aos poucos, vai crescendo e se corrigindo, mas não ocorre o mesmo na alfabetização. Poderíamos dizer que a linguagem escrita é um produto linguístico mais depurado.

Na pré-escola passam boa parte do tempo treinando coordenação motora: moldando massa, recortando papéis, ligando pontos, reconhecendo semelhanças e diferenças entre figuras.

Critica-se o processo de aprendizado solto, com a repetição de fonemas para decorar, e evitando os que ainda não foram ensinados como: “O bebê babou no boné.” Um ensino desprendido da forma que a criança aprendeu a falar, ora aprendeu a falar porque era primordial para sua subsistência e a escrita não tem esta mesma urgência, tornando assim o processo de alfabetização enfadonho.

O pouco contato que a criança teve com a língua escrita explica o pouco interesse e a estranheza quando nas séries iniciais tem que ser alfabetizadas, explicando a dificuldade em produzir textos. O autor em sua obra apresenta textos produzidos pelas crianças, em sua pesquisa, que usam de repetição, frases curtas e sem sequências.

A educação infantil tem sido tratada como assunto prioritário por parte dos governos Federal, Estadual e Municipal, por enxergarem essa etapa como uma verdadeira ponte para a formação integral do cidadão. São vários instrumentos legais (CF de 1988, LDB, ECA, PCN, RCNEI) que atribuem às crianças, direitos de cidadania, definindo sua proteção legal ao responsável, a sociedade e ao poder público. Além de orientar os professores sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas para atender com qualidade esta faixa etária.
A legislação Brasileira assegura na Constituição Federal de 1988, que a educação infantil é um direito público subjetivo e relata no: Artigo 208- IV – VII – Artigo 227. Pautada nos princípios educacionais evidenciados na carta magna a sociedade Brasileira está acobertada para desenvolver um trabalho que mude a realidade educacional vivenciada no nosso entorno e construir caminhos norteadores para uma educação digna.
O Estatuto da criança e do adolescente (ECA)- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, responsabiliza o Município pelos direitos da infância e adolescência, e no que diz respeito à educação dispõe no seu artigo 53 que a criança tem direito a educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. No artigo 54 discorre sobre o atendimento às crianças em creche e pré-escola, e evidencia no:
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular com o ensino fundamental ela menciona a gratuidade da educação infantil e a coloca como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da criança. O Art. 1º define que:
A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
O artigo 29 refere-se à educação infantil, como a primeira etapa da educação básica, promovendo o desenvolvimento integral da criança até seis anos

de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Com intuito de promover a formação integral da criança buscam-se alternativas educacionais que substituam os tradicionais exercícios de repetição, por atividades inteligentes, criativas e produtivas. Insere-se neste espaço a literatura infantil amenizando os problemas das rotinas desgastantes, equilibrando as sensações e emoções do leitor. A literatura, por meio da experiência estética, educa, enriquece o repertório cultural, a linguagem, a sensibilidade e a imaginação da criança, permitindo também a esta pensar, elaborar, questionar, criticar, concordar ou discordar com a proposta que está lidando. Nessa dinâmica, o professor deve ser o mediador entre a criança e o livro. Assim, deve privilegiar a presença do livro na sala de aula, permitindo que a criança assista atos de leitura e ajudando a criar nos alunos, desde bem pequenos, a ideia que lemos letras, palavras e textos e que esses textos estão nos livros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) pretendem orientar as ações educativas no ensino obrigatório e, assim, melhorar a qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Os (PCNs), e LDB dispõe preocupações que envolvem a pluralidade cultural e étnica do povo brasileiro, com isso foi lançado os temas transversais, conjunto de temas de grande relevância para uma educação que visa os objetivos na formação de cidadãos.

No que se refere à formação de leitores ele orienta que a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador.

Com o intuito de articular estratégias para renovação no processo de ensino nas escolas de educação infantil brasileira, o Ministério da Educação publicou uma coleção de documentos intitulados Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) destinadas a Educação Infantil, é através destas instituições que se abrem ambientes propícios para a criança desenvolverem-se integralmente.

Os RCNEI propõem objetivos a serem atingidos pelas crianças como forma de promover determinadas capacidades, como: participar de variadas situações de comunicação oral, interessar-se pela leitura de histórias e ter contato com livros e revistas a fim de se aproximarem da escrita. Isto para as crianças de 0 – 3 anos, enquanto para as de 4-6 anos, a instituição deve oferecer meios para ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão possibilitando que haja intercâmbios sociais, participação em atos de leitura de textos pelo professor, assim como escolhê-lo para ler.

As Propostas Pedagógicas da Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e registros de etapas alcançadas nos cuidados e educação para crianças de 0 a 6 anos, '' sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental''. (LDB, art. 31). As Propostas Pedagógicas para instituições de Educação Infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo e indivisível. (Educação Básica Diretrizes Curriculares, 2002).

Dessa forma é muito coerente que a proposta pedagógica considere a leitura, uso fundamental para despertar nos alunos mesmo na primeira infância a curiosidade, animação, descobertas, brincadeiras, sentidos, afeto, amor, solidariedade, generosidade. O ato de leitura seja de diversos recursos leva ao educando um mundo de descobertas, preparando indiretamente, para novos cominhos no seguimento educativo. Deve considerar as crianças pequenas, seres humanos portadores de potencialidades.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – (DCNEI/99) Parecer CEB/CNE nº22/98, aprovada em 17/12/98, Resolução CEB Nº 1/99. Diário Oficial, Brasília, 13/04/99, Seção 1, p. 18; - O disposto nas Diretrizes nº 4 que tratam respectivamente, da elaboração das propostas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procuramos demonstrar que a literatura infantil pode ser um grande instrumento pedagógico. Procurando destacar aspectos do desenvolvimento da criança de zero a quatro anos, baseando-se nas Leis que os amparam e direcionam as instituições Educacionais.

Entendemos que nos anos iniciais da Educação, é o momento ideal para iniciar a criança a todos os tipos de arte. Num contato significativo com diversos gêneros textuais. Podendo ser um instrumento pedagógico extremamente relevante durante todo o período que antecede um processo formal de Educação. Trabalhando a conscientização, a cultura, expressão, alfabetização, solidariedade sem que nem percebam tudo de forma prazerosa.

Conduzindo nesta perspectiva os desenvolvimentos no processo da criança, vai além das habilidades, do desenvolvimento psíquico, abrangendo o estímulo à aquisição de um estilo de linguagem que pode ser de suma importância para o êxito escolar da criança, mesmo que isso ocorra nos anos iniciais de escolarização.

Este contato com livros insere a criança no mundo dos adultos direcionando- a vários caminhos, permitindo ampliações sociais, manifestando sentimentos, levando ao mundo da Arte em vários aspectos. Seja desenhando (rabiscando um entendimento), descobrindo, rindo, cara de interrogação, medo, choro ao ver uma figura. Com esse contato a